



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 6

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS-ADOLESCENTES E PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL: PISTAS PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE ENFERMEIROS

TEIXEIRA, E. (1); MEDEIROS, H. P. (2); SOUSA, P. T. T. (3); RAMOS, L. S. (4)

(1) Universidade do Estado do Pará; (2) Universidade Federal do Pará; (3) Universidade do Estado do Pará; (4) Universidade do Estado do Pará

Apresentador:

HORÁCIO PIRES MEDEIROS (horacio_medeiros@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO: O ensino de saúde se faz presente na escola a partir da Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, Art. 7º, quando decretou a obrigatoriedade da inclusão de programas de saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos do 1º e 2º graus¹. Um dos focos temáticos que perpassa a saúde escolar é a orientação sexual, um dos temas transversais de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais¹. A orientação sexual se propõe a preencher lacunas de informação, erradicar tabus, preconceitos e abrir a discussão sobre as emoções e valores que impedem o uso dos conhecimentos, cabendo também propiciar uma visão mais ampla, profunda e diversificada acerca da sexualidade, analisando o ato sexual de maneira mais global, ligado ao meio ambiente, às relações com as outras pessoas e as suas consequências, boas ou ruins. A orientação sexual mistura também os sentimentos e as personalidades das pessoas². Quando se fala em orientação sexual, procura-se visualizar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde de todo ser humano. Engloba não apenas o papel do homem e o da mulher, mas também o respeito por si próprio e pelo outro, todos os estereótipos atribuídos aos relacionamentos. Todos esses fatores demonstram a necessidade da inclusão da orientação sexual na pauta da saúde do adolescente no âmbito escolar². O que observamos nas escolas é o contrário do que é debatido nos PCNs, isto é, as escolas possuem professores com dificuldades em abordar a orientação sexual de maneira global e, normalmente, eles não permitem um espaço para que o aluno se sinta confortável em expressar sua própria opinião. O PSE (Programa Saúde nas Escolas) afirma que os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) deverão atuar nas escolas realizando visitas periódicas e permanentes para avaliar as condições de saúde dos educandos, bem como proporcionar o atendimento à saúde ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades locais de saúde identificadas. Nesse sentido, o enfermeiro enquanto ator da ESF se insere nesse contexto, podendo atuar nas escolas a favor da saúde do escolar¹. **OBJETIVO:** apreender as representações sociais de alunos-adolescentes e professores sobre educação sexual: implicações para o agir educativo-cuidativo do enfermeiro, realizou-se um estudo com uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório, pautado numa perspectiva multimétodos para coleta e análise de dados, com base na Teoria das Representações Sociais e Teoria do Núcleo Central. **METODOLOGIA:** Através da aplicação da técnica evocação livre de palavras, após a coleta, os dados foram organizados em um corpus e processados no software EVOC 2003, para obtenção do quadro de quatro casas. Os sujeitos foram 100 alunos-adolescentes do ensino fundamental (5ª a 8ª série), com idade entre 12 e 18 anos, e 11 professores. Usamos códigos para os sujeitos, garantindo anonimato durante a pesquisa. Foi garantido aos participantes o direito de abandonar o estudo a qualquer momento, sem acarretar quaisquer prejuízos (individual ou coletivo). **RESULTADOS:** Sobre os termos do provável núcleo central é possível inferir que esses alunos relacionaram, diretamente, educação sexual ao ato sexual em si. Em geral, possuem uma representação positiva, organizada em uma dimensão atitudinal (camisinha), uma educacional (educação), uma comportamental (sexo) e uma experiencial (DST). Os elementos que se encontram no quadrante superior direito do quadro de quatro casas são denominados de primeira periferia. Este sistema permite a integração de histórias e experiências individuais dos atores sociais influenciadas pelo contexto social, tornando-se sensível e podendo ser flexível a realidade. Neste quadrante encontra-se a palavra gravidez, sendo que a mesma, estatisticamente, está bem próxima do núcleo central, reforçando a idéia de que os alunos associaram educação sexual ao ato sexual, já que a gravidez é uma consequência do ato sexual. Os elementos presentes no quadrante inferior direito formam a segunda periferia e sugerem a associação do termo educação sexual ao aspecto emocional quando evocam a palavra prazer; ao pessoal quando evocam as palavras homem e mulher; ao comportamental quando evocam a palavra respeito. Pode-se inferir que esta periferia é um



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 6

desdobramento da primeira periferia, relacionada, diretamente, à relação sexual que implica em ações que podem ou não levar a uma gravidez. Assim, é possível apreender, mesmo que minimamente, o contexto em que esse aluno-adolescente está inserido. O quadrante inferior esquerdo é referente aos elementos de contrastes onde se encontram as palavras amor, cuidado e responsabilidade. Tais evocações dão a essa zona uma significação marcada por sentimentos/afetividade, provavelmente, relacionados a relacionamento sério, o que pode indicar que os alunos também valorizam o contexto em que uma relação sexual está inserida. As evocações dos professores estão sustentadas nas dimensões relacionadas à orientação, prevenção, responsabilidade e valores. Ou seja, eles sabem/conhecem a importância e o que é educação sexual. Partindo-se desta análise, os dados obtidos mostram a necessidade da implantação de um projeto intencional de educação sexual, pois os professores têm base e correlacionam o termo com suas devidas características. No entanto, comparando as respostas deles com as dos adolescentes, percebe-se claramente que existe uma ausência de trabalho sistemático de orientação sexual na escola, mesmo sabendo que esta discussão é altamente relevante para a formação dos adolescentes. **CONCLUSÃO:** Constatamos que os alunos-adolescentes não possuem uma representação sobre o objeto pesquisado ?Educação sexual?, ou seja, as representações deles estão direcionadas ao ato sexual - contexto e consequências. Além de alunos e professores possuírem em representações divergentes. Pode-se concluir desta pesquisa que existe a necessidade de articulação entre família, escola e equipe de saúde para se desenvolverem, em conjunto, ações de educação em saúde e, também, a inclusão de um Projeto de intervenção sobre educação sexual que oriente os alunos e os façam criar seus próprios conceitos acerca do assunto. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É importante a realização de estudos sobre a saúde do adolescente com ênfase na orientação sexual no âmbito escolar, pois os alunos-adolescentes estão passando por uma série de transformações tanto fisiológicas quanto psicológicas e sociais. Assim, é evidente que necessitam de orientações que o auxiliem a construir um pensamento crítico sobre várias temáticas, inclusive sobre as questões sexuais que estão latentes nesta fase de suas vidas. E a enfermagem está inserida neste contexto podendo atuar separada ou em conjunto com os professores e famílias, auxiliando os alunos a superarem suas dúvidas, ansiedades, angústias. Sabe-se que as ações de enfermagem estão voltadas para a promoção, prevenção, manutenção da saúde, e muitas dessas atividades podem ser realizadas por meio da educação em saúde, que desempenha um papel importante para todos os públicos alvos. Assim, com pesquisas voltadas a essa temática, o enfermeiro poderá assumir o seu papel de educador, envolvendo-se na comunidade escolar e contexto familiar.